

Introdução: O índice de massa corporal – IMC – tem sido amplamente utilizado como forma de avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes, sendo as curvas por idade e sexo, produzidas pela Organização Mundial da Saúde (2007) as mais utilizadas na atualidade. Entretanto, não basta identificar que o indivíduo é obeso, pois a conduta terapêutica depende do grau de obesidade, já que quanto maior a quantidade de gordura corporal, maior o risco de aparecimento de doenças crônico-degenerativas precocemente. Cintra & Fisberg (2004), propuseram o índice de gravidade da obesidade – IGO – como forma de classificar a obesidade em leve, moderada e grave, dividindo-se o IMC atual, pelo ponto de corte do IMC para a obesidade, para a idade e o sexo do avaliado, e multiplicando o resultado por 100. A classificação se dá da seguinte forma: obesidade leve quando o indivíduo obtém o resultado menor ou igual a 110%, obesidade moderada de 111% a 120%, e obesidade grave quando o resultado ultrapassa 120%.

Objetivo: Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar a proporção de classificações do IGO em escolares adolescentes obesos, bem como comparar o resultados entre os sexos.

Métodos: Para a composição da amostra utilizou-se a base de dados do levantamento de prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de sete a 10 anos de idade da rede municipal de ensino da cidade de Porto Alegre - Brasil, realizado no ano de 2008. Esse estudo foi constituído de amostra equiprobabilística por conglomerados, composta por 1512 escolares, dos quais, 169 (11,2%) foram identificados como obesos. No presente estudo, foram contatadas as escolas e os pais dos 169 obesos, agora com idades entre 10 e 14 anos. Somente participaram do estudo os adolescentes que se dispuseram voluntariamente e cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, a amostra final foi composta 121 adolescentes obesos, sendo 62 do sexo masculino e 59 do sexo feminino. Foram realizadas medidas de massa corporal e estatura, bem como calculados o IGO e o IMC. A análise dos dados consistiu na análise de frequência das diferentes classificações do IGO para cada sexo, sendo que a comparação entre os sexos foi realizada pelo teste de Qui-quadrado. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob nº 11-0149.

Resultados: A obesidade leve foi detectada em 21,0% dos rapazes e 30,5% das moças; a obesidade moderada em 25,8% dos rapazes e 22,0% das moças; e a grave em 53,2% e 47,5%, dos rapazes e moças, respectivamente. Na comparação entre os sexos o teste de Qui-quadrado não mostrou diferença significativa para nenhuma das classificações do IGO.

Conclusão: Os resultados obtidos permitem concluir que existe elevada proporção de obesidade moderada e grave entre os adolescentes obesos avaliados, indicando a necessidade de medidas urgentes de intervenção, a fim de prevenir e tratar tanto a obesidade quanto as doenças crônicas a ela associadas.